



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS**

SILVANIA FÉLIX

**A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO COTIDIANO DOS
PROFESSORES DO FUNDAMENTAL II**

**GUARABIRA – PB
2014**

SILVANIA FÉLIX

**A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO COTIDIANO DOS
PROFESSORES DO FUNDAMENTAL II**

Monografia apresentada ao Departamento de Licenciatura Plena em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Licenciada em Letras.

Orientadora: Giovanna Barroca de Moura

**GUARABIRA – PB
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

F316i Felix, Sylvania
A importância da leitura no cotidiano dos professores do fundamental II [manuscrito] : / Sylvania Felix. - 2014.
43 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras EAD)
- Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.
"Orientação: Giovanna barroca de Moura, Secretaria de Educação à Distância".

"Colaboração: Vanusa Valério dos Santos"., Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

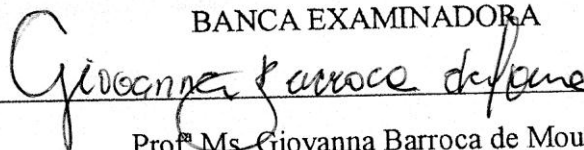
1. Educação. 2. Leitura. 3. Professor. I. Título.
21. ed. CDD 370

SILVANIA FÉLIX

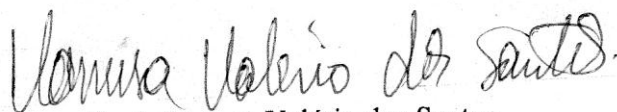
**A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO COTIDIANO DOS
PROFESSORES DO FUNDAMENTAL II**

Aprovada em 01 de Dezembro de 2014


BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Ms. Giovanna Barroca de Moura
Orientador – Presidente
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.^a. Vanusa Valério dos Santos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
(Examinador 1)



Prof.^a. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
(Examinador 2)

DEDICATÓRIA

A Deus que nos criou, seu folego de vida em mim me foi sustentado e me deu coragem para questionar realidade e propor sempre um novo mundo de possibilidades. A minha Mãe e aos meus filhos, meus amigos Fellipe, Itamar, Pereira e Jacielly pela dedicação, companheirismo e amizade. Dedico.

AGRADECIMENTOS

Primeiro lugar a Deus, que iluminou o meu caminho durante esta caminhada, me guiou em cada passo dessa jornada, pois não foi fácil, mas me deu coragem e conforto para enfrentar os momentos difíceis, e é o principal responsável por mais essa vitória em minha vida.

A minha mãe Lucia Félix que me deu liberdade de escolher esse caminho, que entrou sempre para atender minhas necessidades e proporcionar uma graduação em todas as experiências possíveis que eu pudesse ter, por todo o amor e apoio incondicional desde sempre.

Ao meu amigo Fellipe Oliveira, que posso dizer que esse foi meu porto seguro, obrigada pelo apoio compreensão força e coragem, ele quem me ajudou em cada momento difícil. Agradeço em especial a você, pois não teria conseguido concluir esse curso se não tivesse tido sua ajuda.

Aos meus amigos Pereira e Itamar que sempre me incentivava para que não desistisse do curso.

Agradeço a você Jacielly, pois não teria conseguido concluir esse trabalho em tão pouco tempo se não tivesse tido sua ajuda.

A todos os meus amigos, em especial a turma 2011.1 tarde, eu permanecemos comigo durante este tempo de formação, fazendo de minhas tardes ambientes ricos em conhecimento, discussões, formação e emoção, juntos construímos e reconstruímos saberes fundamentais sobre nossa jornada, atingindo um nível maior de compreensão sobre tudo o que foi compartilhado.

Aos meus grandes amigos Pollyanna Carla, Viviane Marilene, Edjane Katarina, Tainam, Dennefer, Stella, Aldenize, sei que nossa

amizade vai além dos muros da UEPB, obrigado por dividirem comigo momentos, farras, dificuldades, e alegrias que jamais irão fugir de minha memória foi um prazer poder conhecer a todos.

A Giovanna Barroca de Moura pela leitura sugerida ao longo dessa orientação. Professora orientadora e amiga maravilhosa, pessoa com quem compartilhei momentos únicos de construção do conhecimento e de felicidade. Agradeço pela confiança depositada, pelas oportunidades dadas, pela paciência e auxílio com o trabalho e sobre tudo por sua dedicação a profissão. Que esse seu exemplo esteja sempre presente em minha vida.

Aos Professores do curso de Letras da UEPB que contribuíram ao longo de quatro anos por meio das disciplinas e debates para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos funcionários da UEPB pelo atendimento quando nos foi necessário.

A todos os Professores da rede Municipal de Alagoinha pela disponibilidade em me conceder essa entrevista a todos meu enorme agradecimento.

“Aprender é descobrir aquilo que você sabe.
Fazer é demonstrar o que se sabe.
Ensinar é lembrar aos outros que eles sabem tanto quanto você.
Nós somos aprendizes.” (Jean Piaget)

FÉLIX, Silvania. A Importância da Leitura no Cotidiano dos Professores do Fundamental II. Monografia (Graduação em Letras) - Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira/PB, 2014.

RESUMO

O presente trabalho ressalta a presença da leitura para os professores do ensino fundamental II, com o objetivo de analisar a importância da leitura na formação de professores e alunos críticos, onde os mesmos possam fazer do ato de ler uma condição essencial para viver a sua cidadania. Contribuindo na formação de futuros profissionais capazes de compreender e de transformar a realidade em que está inserido. O método utilizado foi à pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, com o objetivo de buscar respostas para questionamentos relacionados à prática de leitura do professor e a sua importância e incentivo nas escolas. A partir desse aspecto foi desenvolvido um questionário sócio demográfico, com perguntas fechadas e abertas, afim de identificar o quão a pratica da leitura é presente em suas vidas, foram entrevistados professores do ensino fundamental II da escola de rede pública no Município de Alagoinha-PB. Como as considerações finais, entendemos a leitura como pilar fundamental para a formação docente e discente e possibilitadora da prática educativa consciente e responsável.

PALAVRAS CHAVES: Leitura, Professores, Hábito de ler, Escola.

FÉLIX, Silvania. A Importância da Leitura no Cotidiano dos Professores do Fundamental II. Monografia (Graduação em Letras) - Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira/PB, 2014.

ABSTRACT

This study highlights the presence of reading for elementary teachers II. The goal is to analyze the importance of reading in teacher education and critical students, where they can make the act of reading a prerequisite for living your citizenship. Contributing to the training of future professionals capable of understanding and transforming reality into which it is inserted. The method used was the literature research and field research, with the goal of finding answers to questions related to the practice of teacher reading and its importance and encouragement in schools. From this aspect we developed a demographic questionnaire with closed and open questions, in order to identify how the practice of reading is present in their lives, elementary teachers II school of public interviewed in the municipality of Alagoinha-PB . As final remarks, we understand reading as a fundamental pillar for teacher training and student and enabler of conscious and responsible educational practice.

KEYWORDS: Reading, Teacher, Smoking reading, school.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1.....	32
GRÁFICO 2.....	32
GRÁFICO 3.....	33
GRÁFICO 4.....	33
GRÁFICO 5.....	34
GRÁFICO 6.....	34
GRÁFICO 7.....	35

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. O QUE É LEITURA?	14
2.1 O HÁBITO DE LER	15
3. A ORALIDADE E A CONSTRUÇÃO DA ESCRITA.	18
4. A LEITURA NA ESCOLA.	20
4.1 COMO INCENTIVAR A LEITURA EM SALA DE AULA	22
4.1 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA PARA OS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA	23
5. METODOLOGIA	28
5.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	29
5.2 SUJEITO DA PESQUISA.....	29
5.3 INSTRUMENTO DE COLETA E DADOS.....	29
5.4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	29
6. ANÁLISE E DISCUSSÕES	31
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS	38
APÊNDICES	40

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, tem sido muito discutida a educação no Brasil e no mundo, a situação do ensino escolar, a qualidade do material didático, a instrução dos professores. A educação é algo que precisa ser levada em discussão, ser observada com mais atenção. Existe a necessidade de se acompanhar o desenvolvimento e a forma como tem sido conduzida ao longo dos anos. Falta conscientização das pessoas para perceber o quanto é importante e necessário investir na educação, principalmente nas crianças, já que é na infância que se inicia o processo de alfabetização, aprendizado e o interesse pela leitura.

A leitura é algo crucial para a aprendizagem do ser humano, pois é através dela que podemos enriquecer nosso vocabulário, obter conhecimento, dinamizar o raciocínio e a interpretação.

As tecnologias do mundo moderno fizeram com que pessoas deixassem a leitura de livros de lado, substituindo por jogos, mídias sociais e outros diversos entretenimentos que elas nos possibilitam, o que resultou em jovens cada vez mais desinteressados pelos livros, possuindo vocabulários cada vez mais pobres.

Durante a leitura descobrimos um mundo novo, cheio de coisas desconhecidas. O hábito de ler deve ser estimulado na infância, para que o indivíduo aprenda desde pequeno que ler é algo importante e prazeroso, assim ele será um adulto culto dinâmico e perspicaz. Saber ler e compreender o que os outros dizem nos difere dos animais irracionais, pois comer, beber e dormir até eles sabem; é a leitura, no entanto, que proporciona a capacidade de interpretação.

Para tanto, o objetivo geral deste trabalho é analisar a importância da leitura no dia a dia escolar dos professores. Inteirando-se e especificando: conhecer o conceito de leitura, identificar a importância no hábito de ler, e incentivar a leitura em sala de aula. Assim a leitura deve ser a extensão da escola na vida das pessoas, é fundamental desenvolver a leitura na escola para que o aluno se saia bem em todas as disciplinas, pois se ele for um bom leitor, a escola cumpriu em grande parte a sua tarefa.

Os questionamentos que nortearam esse trabalho tiveram a intenção de conhecer as especificações que envolvem o processo da leitura e que conduzam o aluno ao mundo letrado, buscando, por meio das respostas, contribuir significativamente com o professor, oportunizando a reflexão e a reconstrução do seu trabalho.

A leitura é importante para a formação tanto dos alunos como dos professores, assim como para a produção de conteúdos. O profissional que está inserido na área da educação precisa ter consciência do processo de leitura para descobrir e aumentar as suas representações sobre o mundo da leitura. Um professor precisa gostar de ler, precisa ler muito, precisa envolver-se com o que lê. É preciso que haja espaço para a leitura nos cursos destinados aos profissionais de leitura.

A presente monografia estruturou-se da seguinte forma: O que é leitura, procurou-se conceituar leitura de uma forma ampla, baseando-se nos teóricos estudados; o próximo intitula-se: A oralidade e a construção da escrita, tratando da importância da leitura na escrita e na oralidade; A leitura na escola, abordando-se também a sua importância na sala de aula e para os professores de língua portuguesa; E por fim a análise e discussão sobre o questionário, como se posicionou cada entrevistado, e as considerações finais.

2. O QUE É LEITURA?

O conceito de leitura está geralmente restrito à decodificação da escrita. Entretanto a atividade de leitura não corresponde a uma simples decodificação de símbolos, mas significa, de fato, interpretar e compreender o que se lê.

O ato de leitura não corresponde unicamente ao entendimento do mundo do texto, seja ele escrito ou não. A leitura precisa da mobilização do universo de conhecimento do outro - do leitor – para atualizar o universo do texto e fazer sentido na vida, que é o lugar onde o texto realmente está. (Yunes *apud* Ayamará, p. 9. 2009)

Leitura, em Aurélio é: 1. Ato ou efeito de ler; 2. Arte ou hábito de ler; 3. Aquilo que se lê; 4. O que se lê, considerado em conjunto. 5. “Arte de decifrar e fixar um texto de um autor, segundo determinado critério”. (AURÉLIO, 2014)

Segundo Kleiman (2008), a leitura precisa permitir que o leitor, aprenda o sentido do texto, não podendo transformar-se em mera decifração de signos linguísticos sem a compreensão semântica dos mesmos.

A leitura é o próprio ato de ver, na sua concretude ou representado por meio da escrita, do som, da arte, dos cheiros. A leitura é uma experiência cotidiana e pessoal representativa para cada pessoa. Assim, um indivíduo pode ser considerado leitor quando passa a compreender o que lê. Ler é antes de tudo compreender, por isso não basta decodificar sinais e signos, é necessário transformar e ser transformado. (KLEIMAN, 2008)

De acordo com Freire (2001), a leitura do mundo procede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele. A leitura é associada à forma de ver o mundo. É possível dizer que a leitura é um meio de conhecer.

É um processo de apreensão/compreensão de algum tipo de informação armazenada num suporte e transmitida mediante determinados códigos, como a linguagem. O código pode ser visual, auditivo e inclusive tátil, como o sistema Braille. A leitura é a forma como se interpreta um conjunto de informações (presentes em um livro, uma notícia de jornal, etc.) ou um determinado acontecimento. É uma interpretação pessoal.

A leitura está presente em nossas vidas de forma muito intensa, ela está relacionada a muitas de nossas atividades, no trabalho, lazer ou mesmo em nossa rotina, como fazer compras ou ler um bilhete.

Minha leitura é só minha, incapaz de ser a do outro... A convergência total neste ponto inexistente, e é aí que se encontra o grande encanto da leitura, recheada de tantos outros, mas tão única para um só. (RIBEIRO, p.2, 2008)

Assim se acordo com Koch (2002) a leitura é entendida como a atividade da captação de ideias do autor, a interação autor-texto-leitor com propósitos constituídos sócio-cognitivo-intencionalmente.

Silva (2003, p.19) faz uma referência à leitura como sendo um elemento fundamental para adquirir o saber. A leitura é um componente da educação e a educação, sendo um processo, aponta para a necessidade de buscas constantes de conhecimento.

A leitura está associada ao aprendizado, por meio dela é possível adquirir conhecimentos. É uma forma de o indivíduo estar em contato com o mundo, ter acesso a outro tipo de leitura de mundo.

Bamberger (2000, p.10) identifica a leitura como um processo mental de vários níveis, que muito contribui para o desenvolvimento do intelecto. É também uma forma exemplar de aprendizagem. É um dos meios mais eficazes de desenvolvimento sistemático da linguagem e da personalidade.

2.1 O HÁBITO DE LER

A prática da leitura se faz presente em nossas vidas desde o momento em que começamos a compreender o mundo à nossa volta. A preocupação com a leitura esteve sempre muito presente por se tratar de um instrumento essencial em nossa sociedade.

Silva (2003, p.70), argumenta que introduzir uma criança no mundo da leitura é, exatamente, trazer esse universo para a escola e dinamizá-lo ininterruptamente junto às novas gerações que precisam ser educadas para se tornarem cidadãs de deveres e de direitos, incluindo o de ler.

A maior parte das pesquisas aponta que um dos primeiros passos para que a criança possa adquirir o hábito de leitura e manter o gosto pela mesma é que os pais tenham contato diário com a leitura em casa, de modo a despertar interesse nos filhos.

O hábito da leitura é uma prática extremamente importante para desenvolver o raciocínio, o senso crítico e a capacidade de interpretação.

Aprender a ler é familiarizar-se com diferentes textos produzidos em diferentes esferas sociais (jornalísticas, artísticas, judiciária, científica, didático-pedagógica, cotidiana, midiática, literária, publicitária, entre outras, para desenvolver uma atitude crítica, quer dizer, de discernimento que leve a pessoa a perceber as vozes presentes nos textos e perceber-se capaz de tomar a palavra diante deles. (Yunes *apud* Ayamará, p. 9. 2009)

Infelizmente não é comum ver pessoas com esse hábito, por mais benéfico que ele possa ser. Por quê? Porque não temos uma cultura que favorece a leitura. (PINA, p. 3, 2010)

Ler nos faz bem em vários aspectos. Veja alguns benefícios:

- Melhora cada vez mais a nossa capacidade e velocidade de leitura;
- Melhora a nossa capacidade de escrita;
- Aumenta nosso vocabulário, permitindo nos expressar melhor;
- Aumenta nossa cultura geral;
- Faz-nos formar mais opiniões sobre diversos assuntos diferentes.

Conforme define Carleti (2007), a leitura é o meio mais importante para a aquisição de saberes na formação de um cidadão crítico para atuar na sociedade. O ato de ler é uma forma exemplar de aprendizagem:

Durante o processo de armazenagem da leitura coloca-se em funcionamento um número infinito de células cerebrais. A combinação de unidade de pensamentos em sentenças e estruturas mais amplas de linguagem constitui, ao mesmo tempo, um processo cognitivo e um processo de linguagem. A contínua repetição desse processo resulta num treinamento cognitivo de qualidade especial. (CARLETI, 2007, p.2).

Segundo Dutra (2011), ler é uma das competências mais importantes a serem trabalhadas com o aluno, principalmente após recentes pesquisas que apontam ser esta uma

das principais deficiências do estudante brasileiro, uma leitura de qualidade representa a oportunidade de ampliar a visão do mundo. Através do hábito da leitura homem pode tomar consciência das suas necessidades, promovendo assim a sua transformação e a do mundo.

Por meio da leitura e de nossa visão de mundo, conseguimos o domínio da palavra. Por meio da palavra, trocamos ideias e conhecimentos, sendo possível entender o mundo que nos cerca. Ribeiro (2008) diz que com o domínio da palavra nós nos transformamos e, ao nos transformar, nos é permitido construir um mundo melhor, através de nossas histórias, é possível resgatar lembranças... Resgatando lembranças, voltamos no tempo. Ao voltamos no tempo, entendemos as raízes que fazem parte da nossa cultura, essa cultura que nos foi dada como base para nossa formação de cidadãos críticos e conscientes dos nossos atos.

Ler é estar conectado com a leitura do outro, é receber e enviar informações, é logar na realidade do outro, é entender que sem o outro o seu ponto de vista é só um ponto de vista. Por isso é fundamental que o educador tenha sensibilidade para perceber as dificuldades dos educandos e intervenha de maneira satisfatória, levando-os à construção da leitura. Afinal, a vida é uma aventura e deve ser vivida intensamente.

Durante a leitura descobrimos um mundo novo, cheio de coisas desconhecidas. Percilia (2013) relata que o hábito de ler deve ser estimulado na infância, para que o indivíduo aprenda desde pequeno que ler é algo importante e prazeroso, assim ele será um adulto culto, dinâmico e perspicaz. Saber ler e compreender o que os outros dizem nos difere dos animais irracionais, pois comer, beber e dormir até eles sabem; é a leitura, no entanto, que proporciona a capacidade de interpretação.

Toda escola, particular ou pública, deve fornecer uma educação de qualidade incentivando a leitura, pois dessa forma a população se torna mais informada e crítica.

A leitura adquire uma extrema importância na vida do indivíduo a partir do momento em que o mesmo adquire o hábito e faz da leitura um momento de prazer e de conhecimento de novas culturas.

Para que se inicie o prazer pela leitura, é preciso em casa, no ambiente familiar, haja uma interação com a leitura, de forma a despertar na criança esse gosto tão necessário e importante. Na escola não deve ser diferente, a partir das primeiras quanto na escola, à criança.

3. A ORALIDADE E A CONSTRUÇÃO DA ESCRITA.

O desenvolvimento da língua oral e o desenvolvimento da escrita se suportam e se influenciam mutuamente. Nos meios letrados, onde a escrita faz parte da vida cotidiana da família, a construção das duas modalidades se dá simultaneamente: ao mesmo tempo em que a criança aprende a falar ela começa a aprender as funções e os usos da escrita. Quanto a crianças de meios iletrados ou pouco letrados, um fato inquestionável é que, ao iniciar a aprendizagem da língua escrita na escola, elas já apresentam um bom domínio da língua oral. (SANTOS E MATOS, p.5, 2008)

Embora as habilidades comunicativas dessas crianças possam variar dependendo das características dos grupos sociais a que pertencem, todas elas ao iniciar o ensino fundamental são capazes de interagir com os membros da comunidade, expressando-se e fazendo sentido da fala do outro, respeitando as regras conversacionais estabelecidas em seu meio, adequando o registro, o tom, a entonação à situação de interlocução.

Ler é interagir com o mundo, e se manter atento à realidade. A escrita é muito importante, ela foi se desenvolvendo no decorrer da história da humanidade e ganhando extrema relevância nas relações sociais, na difusão de ideias e informações desde que o homem começou a organizar o pensamento por meio de registros como lembra Faraco e Tereza (2003, p.10) apud Antunes (2003, p.51) “o homem inventou a escrita, há milhares de anos, quando só a conversa não conseguia dar conta de todas as suas necessidades”.

A leitura completa a escrita, uma favorece a outra:

[...] para escrever bem, é preciso, antes de tudo, ter o que dizer conhecer o objeto o qual vai discorrer. O grande tempo destinado à procura de dígrafos, dos encontros consonantais, à classificação das funções do QUE e outras questões semelhantes (pobres questões!) poderia ser muito mais aproveitadas com a leitura e análise (diária!) de textos interessantes, ricos em ideias ou imagens, sejam eles literários ou não. (ANTUNES, 2003, p. 70).

Constata-se, assim, que ler e escrever bem requer esforço e dedicação do aluno, mas também a orientação e a mediação segura do professor. Para se construir compreensão do ato de ler e escrever cabe, pois, avaliar o papel do aluno na construção da leitura e da escrita e sua

percepção do processo, bem como papel do professor e sua percepção no desenvolvimento da habilidade de escrever e ler e no processo de produção textual na escola.

Do mesmo modo que a leitura, a escrita também torna-se uma obrigação na vida das pessoas. Há uma diferença muito grande entre falar e escrever. Geralmente não apresentamos problemas ao falarmos, a não ser a expressão formal. Os problemas começam a surgir quando temos que produzir textos. Sempre fomos ensinados que escrever bem é escrever “certo”, é obedecer regras e normas da escrita, e jamais cometer erros ortográficos. Isso tudo poda nossas ideias e nossa criatividade. Por isso, a todos os momentos escutamos as pessoas falando que não sabem escrever, que não consegue, pôr suas ideias no papel. Segundo Sabino.

4. A LEITURA NA ESCOLA.

O desejo pela leitura não nasce conosco é adquirido com o tempo e com a prática. É necessário apontar que a escola tem papel fundamental nesse contexto, é a partir dela que o indivíduo tem o primeiro contato com a produção da leitura. É dela a responsabilidade de promover condições e estratégias para que ocorra o interesse de crescimento individual do leitor, pois o ato de ler é iniciado na escola, que tem a função de desenvolver e despertar no aluno o hábito da leitura.

Assim, o professor, que é o mediador e condutor para o desenvolvimento cognitivo do aluno, deve ter em mente que formar leitores não é somente ensinar o aluno a decodificar os signos. É dar condições de ir mais além, ajudando no desenvolvimento de estratégias que o possibilite chegarem a uma aprendizagem significativa. Portanto, podemos dizer que ensinar estratégias é direcionar o aluno a uma leitura organizada que o torne um leitor que seja capaz de compreender a diversidade de textos que existe e, a partir desse ponto, seja capaz de levantar questionamentos e hipóteses.

Dessa forma:

A função do educador não seria precisamente a de ensinar a ler, mas a de criar condições para o educando realizar a sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, segundo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta. Assim, criar condições de leitura não implica apenas alfabetizar ou propiciar acesso aos livros. Trata-se, antes, de dialogar com o leitor sobre sua leitura, isto é, sobre o sentido que ele dá, repito, a algo escrito, ideias, situações reais ou imaginárias (MARTINS, 1994, p. 34).

Para Solé (1998), as crianças constroem conhecimentos relevantes a respeito da leitura e da escrita e, se tiverem oportunidade, se alguém for capaz de se situar no nível desses conhecimentos para apresentar-lhes desafios ajustados, poderão ir construindo outros novos.

A importância da leitura feita por outros reside em que contribui para familiarizar a criança com a estrutura do texto escrito e com a linguagem, cujas características de formalidade e descontextualização as distinguem da oral. Por outro lado, a criança pode assistir muito precocemente ao modelo

de um especialista lendo e pode participar de diversas formas de tarefa de leitura (olhando gravuras, relacionando-as com o que se lê, formulando e respondendo perguntas, etc.) assim constrói-se paulatinamente a ideia de que o escrito diz coisas e que pode ser divertido e agradável conhecê-las, isto é saber ler (SOLÉ, 1998, p. 55).

A autora afirma ainda que uma abordagem ampla do ensino inicial da leitura e da escrita pressupõe que o professor deve aproveitar os conhecimentos que a criança já possui, aproveitar as perguntas que são feitas pelas crianças em sala de aula, aproveitar e aumentar seus conhecimentos prévios em geral, para que possam utilizar o contexto e aventurar-se nos significados das palavras desconhecidas e utilizar essas estratégias em atividades que tenham sentido ao serem realizadas. Somente desta maneira, as crianças poderão se beneficiar da instrução recebida.

O ensino inicial da leitura deve garantir a interação significativa e funcional da criança com a língua escrita, como meio de construir os conhecimentos necessários para poder abordar as diferentes etapas da sua aprendizagem. Isso implica que o texto escrito esteja presente de forma relevante na sala de aula – nos livros, nos cartazes que anunciam determinadas atividades [...] (SOLÉ, 1998, p. 62).

Ainda segundo a autora, as estratégias ensinadas devem permitir que o aluno planeje a tarefa geral de sua leitura, auxiliando no processo de formação de leitores autônomos, tornando-os capazes de enfrentar, de forma inteligente, os diversos tipos de textos, que, na maioria das vezes, podem ser considerados difíceis por não fazerem parte da sua realidade, ou por terem sido mal escritos e por não serem nada criativos.

Desse modo,

Formar leitores autônomos também significa formar leitores que sejam capazes de aprender a partir dos textos. Para isso, quem lê deve ser capaz de interrogar-se sobre sua compreensão, estabelecer relações entre o que lê e o que faz parte de seu acervo pessoal, questionar seu conhecimento e modificá-lo, estabelecer generalizações que permitam transferir o que foi aprendido para outros contextos diferentes! (SOLÉ, 1998, p. 72).

Nesse contexto, seria interessante lembrar que a aprendizagem da leitura na escola é fundamental para a integração do aluno no mundo literário e para a formação do cidadão, é da escola o papel de transmitir esse conhecimento, porém, um ensino de leitura mal aplicado pode causar danos ao processo de interação entre aluno e leitura. É importante ressaltar que o ensino da leitura muito bem aplicado em sala de aula contribui muito no que diz respeito às séries futuras do currículo escolar do aluno, tanto Ensino Médio quanto Ensino Superior. É imprescindível que se tenha uma boa formação no ensino fundamental, para que, ao ingressar no ensino médio, o aluno sinta-se preparado para o novo nível e não sinta dificuldades ao realizar as leituras exigidas nas disciplinas.

Para Zilberman (1995), a área da leitura ocupa um lugar de destaque no aprendizado, sua prática ocupa toda a carreira escolar do aluno. Se estimulada e exercitada com maior atenção pelos professores, intervém em todos os setores intelectuais que dependem para a difusão do livro, repercutindo especialmente na manifestação escrita e oral do estudante.

Desse modo, em concordância com Zilberman, o que se defende é que a leitura deve ser ensinada e desenvolvida entre os alunos, pois se trata de um processo muito importante na vida do indivíduo de uma forma geral. Seu ensino é o maior desafio da escola, muito exigido pela sociedade, pois é um dos caminhos mais importantes para a aquisição de novos saberes, uma vez que é da escola que saem os leitores críticos, os poetas, os escritores, os jornalistas, e todos os profissionais e cidadãos que compõem a sociedade brasileira. É papel da escola, ensinar e motivar o aluno para que ele adquira o hábito da leitura. Mas deve-se destacar que para se obter um resultado favorável no que diz respeito à educação e, conseqüentemente, ao ensino da leitura e da escrita, a escola, juntamente com professores empenhados no seu trabalho, contam com o auxílio da família e da sociedade para esse fim.

4.1 COMO INCENTIVAR A LEITURA EM SALA DE AULA

Segundo Fassbinder (2011) trazer a literatura para a sala de aula, o professor estabelece uma relação dialógica com o aluno, o livro, a sua cultura e a própria realidade. Além de contar ou ler a história, ele cria condições para que o aluno trabalhe com a história a partir de seu ponto de vista, trocando opiniões sobre ela, assumindo posições frente aos fatos narrados, defendendo atitudes e personagens, criando novas situações através das quais os próprios alunos criem sua própria história. Portanto, a conquista do pequeno leitor se dá

através da relação prazerosa com o livro, onde sonho, fantasia e imaginação se misturam numa realidade única, e o levam a vivenciar as emoções em parceria com os personagens da história, introduzindo assim situações da realidade.

Ouvindo histórias se podem sentir também emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve – com toda a amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez brotar. A literatura infantil como arte a ser desenvolvida na sala de aula deve ocorrer em nível de sensibilidade e emoção, como expressão de sentimentos, como exercício contínuo de descoberta, aguçando a curiosidade, abrindo espaço para fluir o pensamento divergente, onde não existe o certo e o errado ou simplesmente resposta única. É importante refletir ainda que enquanto a criança não consegue ativar o discurso do conto, por não saber ler, cabe ao professor a responsabilidade de provocar essa interação discursiva mediada pela narração do conto. É preciso propor atividades que envolvam contos de fadas porque estes formam parte da nossa cultura, propiciam a magia do encanto, tendo o cuidado para não infantilizar a linguagem das crianças.

Piaget e Vygotsky (1987) concordam quanto ao fato de que o pensamento da criança é qualitativamente diferente do pensamento do adulto, mas abordam de formas diferentes as questões relativas ao seu desenvolvimento, à função simbólica, à relação pensamento e linguagem, à função do aprendizado escolar, e também a situar de um modo geral essas diferenças no período que abrange o atendimento pré-escolar e que pode contribuir para a discussão sobre a construção do conhecimento nessa fase.

Para Piaget (1987), educar é adaptar o indivíduo ao meio social ambiente. O objetivo principal do aprendizado e da educação escolar, segundo ele, é encontrar meios e métodos convenientes para ajudar as crianças a superar suas dificuldades que surgem na vida escolar. Já para Vygotsky (1987), o desenvolvimento é discutido, tendo como principal o fato de que a elaboração dos sistemas simbólicos leva a uma permanente reestruturação da atividade mental dos homens no decorrer do processo histórico e social. Dessa forma, a boa aprendizagem é aquela que promove e se adianta ao desenvolvimento da criança.

4.1 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA PARA OS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA

A escrita não pode ser desvinculada da leitura, as experiências adquiridas através da leitura influenciam de muitas maneiras na escrita, pois através da leitura construímos uma grande intimidade com a escrita. A leitura é a forma de enriquecimento da memória e do conhecimento sobre os mais variados assuntos que se pode escrever. A forma de leitura varia de pessoa para pessoa, isto é, quando utilizamos a leitura apenas para nosso divertimento, a leitura passa a ser espontânea, não fazemos esforços para falar sobre o texto lido, portanto a leitura deve ser utilizada como prazer e não como necessidade. Em todas as formas de leitura, nosso conhecimento já adquirido em leituras anteriores é fundamental, para que haja uma melhor compreensão e ampliação dos respectivos conhecimentos. A leitura não se esgota no momento em que se lê, ela se espalha por todo o processo de compreensão que antecede o texto; produzindo efeitos na vida e no convívio com outras pessoas. Através da leitura se consegue mais eficácia no desenvolvimento sistemático da linguagem e da personalidade. Portanto,

[...] elaborar um texto é uma tarefa cujo sucesso não se completa, simplesmente, pela codificação das ideias ou das informações, através de sinais gráficos. Ou seja, produzir um texto não é uma tarefa que implica apenas o ato de escrever. Não começa, portanto, quando tomamos nas mãos papel e lápis. Supõe, ao contrário, várias etapas, interdependentes e intercomplementares, que vão desde o planejamento, passando pela escrita propriamente, até o momento posterior da revisão e da escrita. (ANTUNES, 2003, p. 54).

Escrever um texto não é uma tarefa fácil, devemos ter um planejamento do que será escrito, logo após o planejamento deve-se escrever no papel o texto, ou seja, passamos a colocar no papel o que foi planejado, e a fase final é rever o texto, para que se confirme se os objetivos foram cumpridos ou mesmo fazer uma revisão para verificar se o texto possui coerência e coesão, bem como alguns erros de português. Temos dificuldades de escrever, por que não temos o hábito da leitura que é essencial para melhorar a oralidade e escrita. Quem lê, interioriza as regras gramaticais básicas e aprende a organizar os seus pensamentos na hora de escrever um texto. As escolas poderiam ensinar a escrever diversos gêneros textuais, não ficando apenas nas famosas aulas de redação dissertativa para o vestibular, “não tenho dúvidas: se nossa prática de professores se afasta do ideal é porque nos falta, entre outras condições, um aprofundamento teórico, entre outras condições, um aprofundamento teórico acerca de como funciona o fenômeno da linguagem humana”. (ANTUNES, 2003, p. 40)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) propõem que o ensino de Língua Portuguesa (LP) trabalhe com a leitura e a escrita para que dessa maneira, forme um aluno apto a se desenvolver enquanto leitor, e, que domine basicamente a produção das diversas modalidades de textos. Contudo, vale assinalar que, o papel do professor é de suma importância, para que de fato, as aulas de Língua Portuguesa (LP) estejam sempre voltadas para a realidade e necessidade dos alunos, ou seja, dificuldades em escrever e interpretar textos. Sabemos que a leitura e escrita são de grande importância, pois através da leitura vamos adquirindo conhecimentos em diversas áreas, o que facilitam sem dúvida alguma, no momento de escrever um texto, a leitura proporciona um enriquecimento no vocabulário e argumentação.

Diferentemente do que muitas pessoas pensam, não cabe apenas ao professor de língua portuguesa incentivar o hábito de leitura aos alunos. É um dever de todos aqueles que direta ou indiretamente trabalham com a educação.

A formação dos leitores não é tarefa exclusiva dos professores de Língua Portuguesa, mas é compromisso de todos educadores, que formam leitores, caracterizando, assim, uma dinâmica multidisciplinar sustentada, necessariamente, por princípios consistentes (RÖSING, 1996, p.22).

O professor precisa trabalhar a leitura, seja na aula de matemática, ciências ou outra disciplina. Muitas vezes o aluno não consegue entender um enunciado de uma questão, pelo simples fato de não compreender o que o texto diz.

O aluno muitas vezes não resolve problemas de matemática, não porque não saiba matemática, mas porque não sabe ler o enunciado do problema [...] Porque de fato ele não entende mesmo é o português que lê. Não foi treinado para ler números, relações quantitativas, problemas de matemática [...] Tudo o que se ensina na escola está diretamente ligado à leitura e depende dela para se manter e se desenvolver (CAGLIARI, 1996, p.148, 149).

O professor de Língua Portuguesa (LP) deve ter um aprofundamento teórico acerca da linguagem, e o principal, colocar em prática a teoria, pois não adianta nada ter conhecimentos sobre todas as teorias se não colocar em prática no ambiente escolar a leitura e a escrita de uma forma crítica e voltada para a construção de uma educação melhor. Então, “através da

leitura, portanto, reconhecemo-nos parte da humanidade e não seres isolados e somos capazes de tecer a própria individualidade a partir do e com o outro”. (GURGEL, 1999, p. 210).

O professor deve resgatar o prazer pela leitura e a escrita na escola, a leitura é muito importante para o crescimento intelectual, isto é, quem lê solta a imaginação e se torna crítico, dando asas ao pensamento e de certa maneira adquirindo a criatividade e um pouco mais de conhecimento que se ampliam todos os dias. Ler é uma possibilidade de viajar no pensamento, de “compreender a vida” e uma tentativa de aprofundar nossos conhecimentos e melhorar a escrita. O professor é o mediador do conhecimento, o mesmo não sabe de tudo, ninguém sabe de tudo, ou seja, aprendemos na interação com as outras pessoas. Portanto, é obrigação do professor mudar a realidade escolar, buscando, sobretudo, novas formas e tentativas de se trabalhar no ensino de Língua Portuguesa (LP) através de uma perspectiva mais fundamentada nas dificuldades dos alunos de forma mais prazerosa e inovadora a leitura e a escrita.

O ensino de Língua Portuguesa (LP) nas escolas deve estar voltado para prática de leitura e escrita, pois os alunos atualmente reclamam que não gostam de ler, será que isso é verdade? Ou os alunos não gostam de ler o que os professores exigem deles? O professor deve incentivar os alunos a terem prazer com a leitura e determinação para desenvolver a habilidade da escrita. Não há dúvidas de que a leitura trás grandes benefícios ao ser humano, quem lê tem conhecimentos e passa a “ver o mundo” de outra forma, sentindo-se mais humano. Todos nós sabemos da atual realidade de nossa sociedade, as diferenças entre as classes sociais, as injustiças, a limitação de conhecimento das classes populares entre outros fatores, pois:

[...] pesquisas já demonstraram que, enquanto as classes dominantes veem a leitura como fruição, lazer, ampliação de horizontes, de conhecimentos, de experiências, as classes dominadas a veem pragmaticamente como instrumento necessário a sobrevivência, ao acesso ao mundo do trabalho, à luta contra suas condições de vida. (SOARES, 2005, p. 21).

A leitura desenvolve a imaginação, a criatividade e facilita na aquisição dos conhecimentos e valores. Lendo frequentemente, o aluno cria familiaridade com o mundo da escrita. Ao se aproximar da escrita, o aluno encontrará facilidade de se relacionar com as pessoas, de escrever uma redação, um artigo, uma resenha, um resumo entre vários outros, ajudando também em outras disciplinas escolares, pois, o principal suporte para a

aprendizagem na escola é a leitura e a escrita. Ler se torna importante para escrever corretamente as palavras, isto é, ajuda a fixar as regras gramaticais. Vale lembrar que a gramática normativa (GN) deve ser ensinada a partir do texto, de uma forma contextualizada e interativa.

O educador precisa ter em mente que ensinar a ler não é apenas ensinar a decodificar as letras e as palavras, é formar leitores capazes. É dele o papel de conduzir a aula, proporcionando situações de leituras diversificadas, ajudando os alunos a interrogarem o escrito: como a procura de sentidos e de hipóteses, a partir de indícios e de verificação, ajudando a elucidar suas próprias estratégias, facilitando, assim, a interação e a participação. Dessa forma, despertando o prazer pela leitura.

Cabe ao educador estimular o aluno a ter o desejo pela leitura, trabalhando de diversas formas e usando diversas estratégias, colocando-se na condição de parceiro e servindo como modelo, passando segurança, de maneira que o aluno veja no professor o perfil de um bom leitor e perceba a importância da leitura na vida do indivíduo, seja na escola ou fora dela.

5. METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa, segundo Berto & Nakano (1998,p.2) “prove subsidio ao planejamento e desenvolvimento sistematizado de uma investigação científica a respeito de um fenômeno observado na realidade do mundo físico/material”.

A metodologia de pesquisa pretende apreender fatos e dados da realidade, utilizar um ou vários métodos combinados de observação, buscando entende-la, explicá-la e também aplicá-la ou replicá-la em favor de outros eventos ou episódios semelhantes. Portanto neste trabalho tendo como finalidade identificar a importância da leitura para os professores de ensino fundamental II, optou-se por utilizar dois procedimentos de pesquisa, segundo Gil (2007): pesquisa bibliográfica e, também, a pesquisa de campo com utilização de questionários em professores do ensino fundamental II na rede pública do Município de Alagoinha-PB.

Para CARVALHO (2006): A pesquisa bibliográfica é a atividade de localização e consulta de fontes diversas de informação escrita, para coletar dados gerais ou específicos a respeito de determinado tema.

A etimologia grega da palavra BIBLIOGRAFIA (biblio = livro; grafia = descrição, escrita) sugere que se trata de um estudo de texto impresso. Assim, pesquisar no campo bibliográfico é procurar no âmbito dos livros e documentos escritos as informações necessárias para progredir no estudo de um tema de interesse (Carvalho, 2006, p. 100).

No que diz respeito à pesquisa de campo, segundo Gonçalves (2007): Denomina-se pesquisa de Campo o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada.

A pesquisa de campo é aquela que exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre – ou ocorreu – e reunir um conjunto de informações a serem documentadas (Gonçalves, 2007 pg. 68).

O objetivo deste trabalho é conhecer as representações sociais das práticas de leitura de um grupo de professores da escola pública, buscando por meio da pesquisa de campo, entender como são as práticas de leitura desses professores, e observar qual a importância da leitura para a formação de cidadãos.

5.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada em uma instituição de ensino da rede pública, localizada no Município de Alagoinha-PB, no brejo Paraibano.

5.2 SUJEITO DA PESQUISA

Os sujeitos escolhidos para pesquisa foram professores do ensino fundamental da rede pública do Município de Alagoinha-PB. Eles responderam um questionário de perguntas fechadas e abertas sobre as suas práticas de leitura e a importância que a mesma exerce para a formação de futuros cidadãos.

5.3 INSTRUMENTO DE COLETA E DADOS

Esta investigação contou com a utilização de um questionário com perguntas fechadas referentes às questões sócio demográficas e, também, questões com respostas de múltipla escolha, escolhendo apenas uma alternativa referente ao quanto gostam de ler, e questões abertas sobre o que é a leitura e a importância dela na formação de futuros cidadãos. O questionário foi um instrumento necessário para a coleta e análises das respostas dos professores entrevistados. Através do questionário se pode ter uma visão, se não total, mas bem aproximada da realidade que se estava investigando.

5.4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a execução da pesquisa, inicialmente foi realizada uma visita na escola da rede Pública de ensino, foram entrevistados 12 professores do ensino fundamental II, ao qual procuramos entender as representações que fazem sobre a questão proposta. Sobre Ao final da entrevista houve o agradecimento aos educadores (as) pela sua participação.

6. ANÁLISE E DISCUSSÕES

No decorrer desta pesquisa foi realizada a aplicação de questionário Sócio Demográfico, com questões divididas entre 9 fechadas e 5 abertas, totalizando 14 questões por formulário, em uma escola da rede pública do Município de Alagoinha – PB, sendo entrevistados no total de 12 professores do ensino fundamental II, com faixa etária entre 25 a 50 anos, sendo assim também podemos observar no gráfico abaixo que a maioria dos entrevistados são mulheres somando 67%.

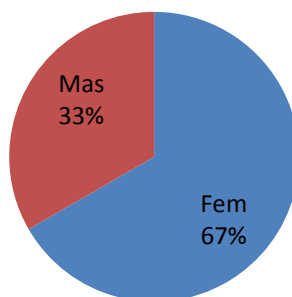


Gráfico 1: Sexo

Nesta segunda pergunta observamos que 25% ainda não possuem acesso a internet em casa, ou seja, a cada dia esse quadro vai diminuindo, e as pessoas vem estando cada vez mais presente no mundo virtual como vemos uma maioria de 75%.

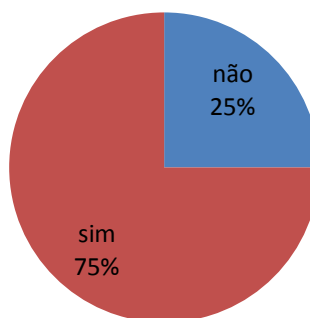


Gráfico 2: Tem internet em casa?

Os resultados obtidos no gráfico 3 ao serem questionados se gostam de ler 92% mostra um grande interesse pela leitura, o que é fundamental na formação e produção de conteúdos

para os professores. Onde um pequena minoria de 8% não possuem tanto interesse pela leitura.

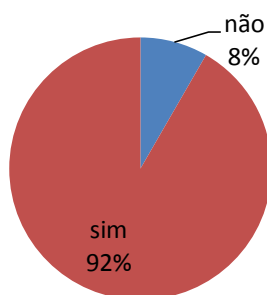


Gráfico 3: Você gosta de ler?

No gráfico 4 foram indagados se tem acesso a algum jornal e surpreendentemente apenas 50% tem esse acesso fácil, e outros se dividem entre 42% às vezes, e 8% não possui nenhum acesso a jornal. O jornal é muito importante na leitura e para formação de cidadãos críticos e informados.

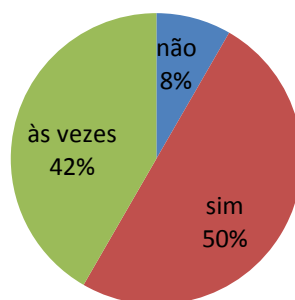


Gráfico 4: Tem acesso a algum jornal?

O gráfico 5 mostra que todos os 100% possuem livros em casa, o que não é surpresa, pois mesmo vivendo uma era digital, os livros fazem parte do nosso cotidiano, alguns não possuem o hábito de ler, mas tem algum em casa.

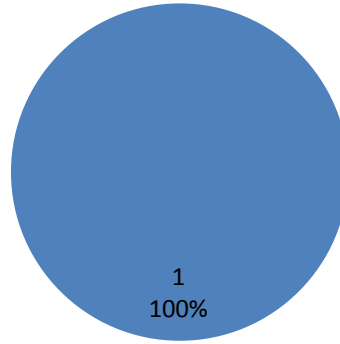


Gráfico 5: Têm livros em casa?

Este gráfico é representado por uma maioria de 83% que conseguem compreender, codificar e interpretar o que leem, enquanto 17% muitas vezes não conseguem compreender o que estão lendo, algumas vezes isso é acarretado quando a leitura não desperta seu interesse, ou quando lemos por obrigação, e acaba interferindo na nossa compreensão da leitura feita.

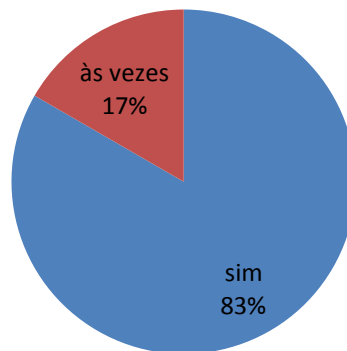


Gráfico 6: Você entende o que lê?

O gráfico 7 interroga se os entrevistado recebem algum incentivo para que tenha um hábito de leitura e a maioria soma em 83%, sendo que 17% não tem nenhum incentivo a leitura, o que dificulta ainda mais que adquira um hábito de ler.

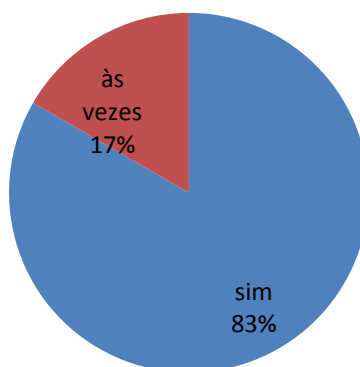


Gráfico 7: Recebe incentivo para ler?

Na questão oito foi perguntado, se ao pegarem algum texto para ler como agem, e surpreendentemente 100% manifestou que terminam a leitura até o final, o que é de suma importância para nossa vivência e interação, pois contribui para o hábito de ler, incentivado os bons hábitos da escrita e oralidade.

No questionário aplicado obteve algumas questões abertas, em que os entrevistados explanaram em apenas algumas palavras o seus conceitos sobre leitura, leitor e ler.

Na análise observamos que no total utilizaram-se um pouco mais de 30 palavras para a definição de leitura, sendo algumas delas: Compreensão, cultura, ação conhecimento, informação, descobrir, viajar, interagir, entender, codificar, aplicar, interpretar, pensar, recontar, imaginar, comunicação, diálogo, diversão, reflexão, entretenimento e etc.

A respeito do leitor foram expostas as palavras: investigador, inventor, pesquisador, escritor, contador, comunicador, sonhador, incentivador, ativo, personagem, conhecedor, construtor, interativo, curioso, crítico, motivador, dinâmico, culto, percorrer, coerente, oportuno e etc.

E ao indagar sobre o que é ler, obtiveram-se as seguintes palavras: importante, esclarecer, orientar, irônico, vivenciar, refletir, interagir, conhecer, decodificar, capacitar, desenvolver, decifrar, dominar, enriquecer, aprendizagem, prazeroso, educar-se, pronunciar e etc.

Constatam-se após esses três questionamentos, que as palavras utilizadas tem uma conexão, onde são sinônimos umas das outras. Assim podemos definir que o Leitor, ao ler um texto ele possui diversas formas de adquirir o que se é lido. Não podemos limitar a leitura, ela

se reinventa a cada dia, isso é notório até no mundo digital. Mas o hábito de leitura tem que ser algo muito presente na vida do ser humano, pois contribui para a oralidade e a escrita, essa era digital tem nos viciado em abreviações de palavras que influenciam muito no nosso cotidiano, não entraremos em detalhe, pois é um assunto extenso que geraria outros questionamentos e discussões.

Por fim o nosso ultimo questionamento foi sobre “a importância da leitura para a formação de futuros cidadãos?”, e obtivemos várias respostas, por ser uma questão aberta e extensa, selecionamos apenas 3 respostas para analisarmos aqui. Identificarei os entrevistados por P1, P2, P3, levando em consideração a ética de não expor os seus nomes aqui.

Sendo assim os mesmo nos dizem que:

P1 - “A leitura é fundamental para o cidadão saber se comunicar, se expressar e adquirir conhecimentos para que possam utilizar no seu cotidiano”.

P2 - “Ler é abrir espaço para novas ideias, é desenvolver o senso crítico, estimular o raciocínio, ampliar o conhecimento e enriquecer o vocabulário”.

P3 - “A leitura pode construir cidadãos capazes de desenvolver seus senso crítico. Com a leitura aprendemos a nos comunicar e também desenvolvermos o pensamento, criamos bases para formular críticos, aumentamos o nosso nível de interpretação, resolvemos mais facilmente problemas que necessitam de lógica. Ou seja, a leitura nos transforma em cidadãos conscientes, pois nos deixa intelectualmente capazes de construir nossa própria opinião, que é direito e dever do cidadão brasileiro. A leitura é extremamente importante, não apenas por ser fundamental em nossa formação intelectual, mas também por permitir a todos a entrada em um mundo diferente, cheio de sonhos e ideais”.

Ao refletir sobre esses três conceitos, podemos chegar à conclusão que leitura vai muito além de comunicar-se, ou apenas decodificar. Ler é compreender, interagir, vivenciar, o leitor deixou de ser apenas um ser passivo e se tornou um ser ativo. A leitura nos permitir ir além do que está ao nosso redor, podemos viajar e viver experiências diferentes em cada texto lido. A leitura é a extensão da escola na vida das pessoas. A maioria do que se deve aprender na vida terá de ser conseguido através da leitura fora da escola. A leitura é uma herança maior do que qualquer diploma.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para falar em Educação como instrumento de ação reflexiva é preciso falar da importância da leitura na Educação. Importante porque a leitura como instrumento proporciona melhoria da condição social e humana.

Então observar, analisar e procurar entender o mundo e interagir tem através da leitura um caminho para a promoção do desenvolvimento de competências na medida em que os conhecimentos vão sendo absorvidos e se amplia gradativamente a produção cultural da humanidade.

Levando-se em consideração as exposições feitas neste trabalho, notou-se que especificamente no ensino da leitura ainda existem problemas a serem reparados. A forma como é abordado o tema em sala de aula e as dificuldades de produção e de compreensão textual encontrados nos alunos, são alguns deles. A leitura ainda é vista como algo sem muita relevância para o crescimento cultural e intelectual do aluno.

A partir do momento em que o professor ajudar os alunos a compreenderem o significado real da importância da leitura em suas vidas, com certeza teremos um ensino mais qualificado e, conseqüentemente, alunos aptos a fazerem uma leitura eficaz e produtiva. Assim, esses alunos terão condições de aprenderem a partir dos textos que leem. Então, alcançaremos sucesso no que diz respeito à aprendizagem significativa, poderemos dizer que formamos leitores autônomos capazes de se posicionar diante dos mais diversos tipos de textos, e não apenas teremos aqueles alunos limitados à decifração dos códigos.

Uma das possíveis atitudes que nos levariam a alcançar esse resultado seria o investimento em aulas estratégicas que possibilitem ao aluno um contato mais prazeroso com a leitura, para que ela deixe de ser um sacrifício ou uma obrigação, mas que passe a fazer parte do cotidiano da vida dele e, que seja instrumento fundamental para novas descobertas.

Mas é necessário maior interesse no que diz respeito ao ensino da leitura em si, é preciso pensar na leitura como prática social e não só como objeto de conhecimento, pois tudo gira em torno da leitura, em todos os momentos de nossa existência ela está presente. No entanto, vale ressaltar que a escola tem de desempenhar melhor o seu papel nesse sentido, pois o que foi visto, na prática, no período de observação, foi um ensino mais preocupado em cumprir a grade curricular, deixando de lado o que é essencial para o desenvolvimento da compreensão leitora do aluno. E, desse modo, o que se obteve como resultado foram alunos

não muito interessados em aprender, mas, sim, preocupados em cumprir suas atividades para serem aprovados ao final do ano.

O profissional que está inserido na área da educação precisa ter consciência do processo de leitura para descobrir e aumentar as suas representações sobre o mundo da leitura. Um professor precisa gostar de ler, precisa ler muito, precisa envolver-se com o que lê. É preciso que haja espaço para a leitura nos cursos destinados aos profissionais de leitura.

O ato de leitura tem que ter propósito claramente definido na prática: quem lê sabe o quê e para quê está lendo. Assim, deveria ocorrer na escola, onde lamentavelmente os alunos costumam ler para cumprir tarefas, sem entender o que estariam aprendendo, que tipo de estratégia e habilidade de leitura estariam desenvolvendo, qual a conveniência de ler aquilo, etc. Obviamente, não compreenderiam também as avaliações a que são submetidos sobre desempenho em leitura.

Através da leitura o ser humano consegue se transportar para o desconhecido, explorá-lo, decifrar os sentimentos e emoções que o cercam e acrescentar vida ao sabor da existência. Pode então, vivenciar experiências que propiciem e solidifiquem os conhecimentos significativos de seu processo de aprendizagem.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A importância da leitura escolar como crescimento e formação do leitor. Disponível em: <<http://www.unirio.br/cch/eb/enebd/ComunicacaoOral/TemaLivre/importanciadaleitura>>
Acesso em: outubro de 2014.

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação.** São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

AURÉLIO. **O que é leitura.** Disponível em: <<http://www.dicionariodoaurelio.com/leitura>>
Acesso em outubro de 2014.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura.** São Paulo: Ática, 2000.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e lingüística.** 2. ed. São Paulo: Scipione, 1996.

CARLETI, Rosilene Callegari. **A leitura: um desafio atual na busca de uma educação globalizada.** ES, 2007.

DUTRA, Vânia L. R. **Abordagem funcional da gramática na Escola Básica.** Anais do VII Congresso Internacional da Abralín. Curitiba, 2011. Disponível em: www.abralin.org. Acesso em outubro de 2014.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler.** 41ª ed, São Paulo: Cortez, 2001.

GONÇALVES ,E. P. **Conversa sobre a iniciação à pesquisa científica.** 4ª ed. Campinas: Alínea, 2007.

GURGEL, Maria Cristina Lírio. **Leitura: representações e ensino.** In: VALENTE, André (Org). **Aulas de português: perspectivas inovadoras.** Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1999

KLEIMAN, C. **Oficina de Leitura.** São Paulo: Martins Fontes, 2008.

KOCH, Ingedore Villaça. **Ler e Compreender: os sentidos do texto.** 3. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

MATOS, Kelma Socorro Lopes de. **Pesquisa Educacional: o prazer de conhecer.** Fortaleza, Brasil: Edições Demócrito Rocha, 2002.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura.** 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

Parâmetros Curriculares Nacionais: **Língua Portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental.** Brasília,1997.

Parâmetros Curriculares Nacionais: **língua Portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental.** Brasília 144 A Ensino de 1^a à 4^a série, 2002.

PERCILIA, Eliene. **A Importância da Leitura.** 2013. Disponível em: <
<http://www.brasilecola.com/ferias/a-importancia-leitura.htm>> Acesso em 16/10/2014

RÖSING, T.M.K. **A formação do professor e a questão da leitura.** Passo Fundo: Ediupf, 1996.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **A produção da leitura na escola: Pesquisas x Propostas.** 2. ed. São Paulo: Editora Ática, 2003

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura.** 6. ed. Porto Alegre: Artimed,1998.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento: Caminhos e Descaminhos.** Revista Pátio, n. 29, fevereiro de 2005.

YUNES, Eliana. **Apresentação. In: Tecendo um leitor: uma rede de fios cruzados.** Curitiba: Aymarâ, 2009, p.9.

ZILBERMAN, Regina. **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor.** 5. Ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1995.

APÊNDICE**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA****CAMPUS III****CENTRO OSMAR DE AQUINO****CURSO DE GRADUAÇÃO: LICENCIATURA LÍNGUA PORTUGUESA****Prezado (a) Professor (a)**

Este trabalho tem por objetivo conhecer as representações sociais das práticas de leitura de um grupo de professores da escola pública, idealizamos com o tema do Trabalho de conclusão de Curso – TCC “Representações Sociais da Leitura: Práticas Discursivas do Professor de Língua Portuguesa” a ser entregue e apresentado para a obtenção do título de Licenciatura Língua Portuguesa.

Solicitamos a sua colaboração para responder a este questionário, como também a autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de educação e publicação em revista científica. Sua identificação não é necessária. Neste sentido, por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos para a sua integridade moral e profissional.

Esclarecemos, ainda, que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o (a) senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo pesquisador (a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano.

A pesquisadora está à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário, em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados.

Antecipadamente, agradecemos a sua colaboração.

Assinatura do Participante da Pesquisa

PERGUNTAS SÓCIO-DEMOGRÁFICAS. Para obter um perfil dos participantes deste estudo, pedimo-lhes que responda às seguintes perguntas:

Idade: _____ (anos)

Estado civil: solteiro casado divorciado união de estável

Escolaridade:

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Analfabeto | <input type="checkbox"/> Superior |
| <input type="checkbox"/> Fundamental | <input type="checkbox"/> Superior Incompleto |
| <input type="checkbox"/> Fundamental Incompleto | <input type="checkbox"/> Pós-Graduação |
| <input type="checkbox"/> Ensino Médio | |
| <input type="checkbox"/> Ensino Médio Incompleto | |

1. Tem internet em casa? () sim () não () às vezes

2. Você gosta de ler? () sim () não () às vezes

3. Tem acesso a algum jornal? () sim () não () às vezes

4. Têm livros em casa? () sim () não () às vezes

5. Você entende o que lê? () sim () não () às vezes

6. Recebe incentivo para ler? () sim () não () às vezes

Quando pega um livro, uma revista ou um texto, você: () Para na metade () Termina a leitura
() Só observa a capa e figuras

Leitura é:

Leitor é:

Ler é:

Qual a importância da leitura para a formação de futuros cidadãos?

Obrigada pela sua participação!